

***Leandra lapae* D'El Rei Souza & Baumgratz (Seção *Leandraria*; Miconieae: Melastomataceae), nova espécie do Brasil**

MARIA LEONOR D'EL REI SOUZA^{1,3} e JOSÉ FERNANDO A. BAUMGRATZ²

(recebido: 18 de dezembro de 2003; aceito: 17 de março de 2005)

ABSTRACT – (*Leandra lapae* D'El Rei Souza & Baumgratz (Section *Leandraria*; Miconieae: Melastomataceae), a new species from Brazil). A new species of *Leandra* from São Paulo is described and illustrated - *L. lapae* D'El Rei Souza & Baumgratz. Comments with related species are also presented.

Key words - Brazil, *Leandra* section *Leandraria*, Melastomataceae, São Paulo, taxonomy

RESUMO – (*Leandra lapae* D'El Rei Souza & Baumgratz (Seção *Leandraria*; Miconieae: Melastomataceae), nova espécie do Brasil). É descrita uma nova espécie de *Leandra* para a flora do estado de São Paulo - *L. lapae* D'El Rei Souza & Baumgratz. São apresentados descrição, ilustração e comentários acerca de diferenças morfológicas com espécies afins.

Palavras-chave - Brasil, *Leandra* seção *Leandraria*, Melastomataceae, São Paulo, taxonomia

Introdução

O gênero *Leandra* Raddi possui cerca de 200 espécies, distribuídas pelo Neotrópico e regiões subtropicais, desde o México e Antilhas até o norte da Argentina (Souza & Baumgratz, dados não publicados). Os últimos estudos revisionais sobre este gênero foram elaborados por Cogniaux (1886, 1891), sendo, portanto, comuns problemas de identificação das coleções, muitas vezes posicionadas em gêneros afins, como *Miconia* Ruiz & Pav. e *Ossaea* DC. (Judd & Skee 1991, Souza 1998, Wurdack 1962), ou documentadas como espécimes indeterminados.

A necessidade de estudos taxonômicos nesse gênero tornou-se muito evidente ao tratá-lo recentemente para a flora do estado de São Paulo, quando se deparou com complexos de espécies afins que apresentam circunscrições taxonômicas pouco consistentes e com o reconhecimento de táxons novos (Souza & Baumgratz, dados não publicados). Tendo-se como base esses estudos, a bibliografia especializada e a análise morfológica de numerosos exemplares, pôde-se reconhecer uma nova espécie endêmica desse estado.

Leandra caracteriza-se, principalmente, por apresentar inflorescências terminais e/ou pseudo-

axilares, botões florais de ápice agudo a acuminado, pétalas atenuado-acuminadas a atenuado-agudas e frutos carnosos, do tipo bacídio, polispérmicos (Baumgratz 1985, Souza & Baumgratz, dados não publicados).

Material e métodos

Os dados apresentados resultam de uma revisão bibliográfica e análise das coleções de *Leandra* dos Herbários ESA, ESAL, FLOR, FUEL, GUA, HB, HBR, HRCB, PMSP, MBM, SP, SPF, SPSF, R, RB e UEC. Além disso, examinaram-se fotografias de tipos depositadas nos herbários F, FI, K, RB e US.

Resultados e Discussão

Leandra lapae D'El Rei Souza & Baumgratz

Tipo: BRASIL: SÃO PAULO, São Paulo, Parelheiros, Jardim Novo Parelheiros, sítio Sr. José Guilguer Reimberg (José Toco), à direita na Estrada Engenheiro Marsilac, após o entrocamento com a Estrada da Colônia, 23°50'08" S, 46°44'06" W, 15-II-1995, fl., fr., A.A.P. Godoy et al. 389 (Holótipo SP; Isótipos HRCB, SPF, UEC).

Figura 1

Indumento moderate ad dense hirtelo et setuloso-glanduloso; bracteis bracteolisque 3-3,5mm longis, involucratis, persistentibus; floribus 6-meris; hypanthio 2,6-3 mm longo; zona disci sparse setuloso-glandulosa; petalis 3-3,9 mm longis; stylis 7-8,2 mm longis. Species nova L. sericeae et L. umbellatae affinis. A L. sericea indumento hirtello-

1. Universidade Federal de Santa Catarina, CCB, Departamento de Botânica, Campus Universitário, 88040-900 Florianópolis, SC, Brasil.
2. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Programa Diversidade Taxonômica, R. Pacheco Leão 915, 22460-030 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
3. Autor para correspondência: delrei@ccb.ufsc.br

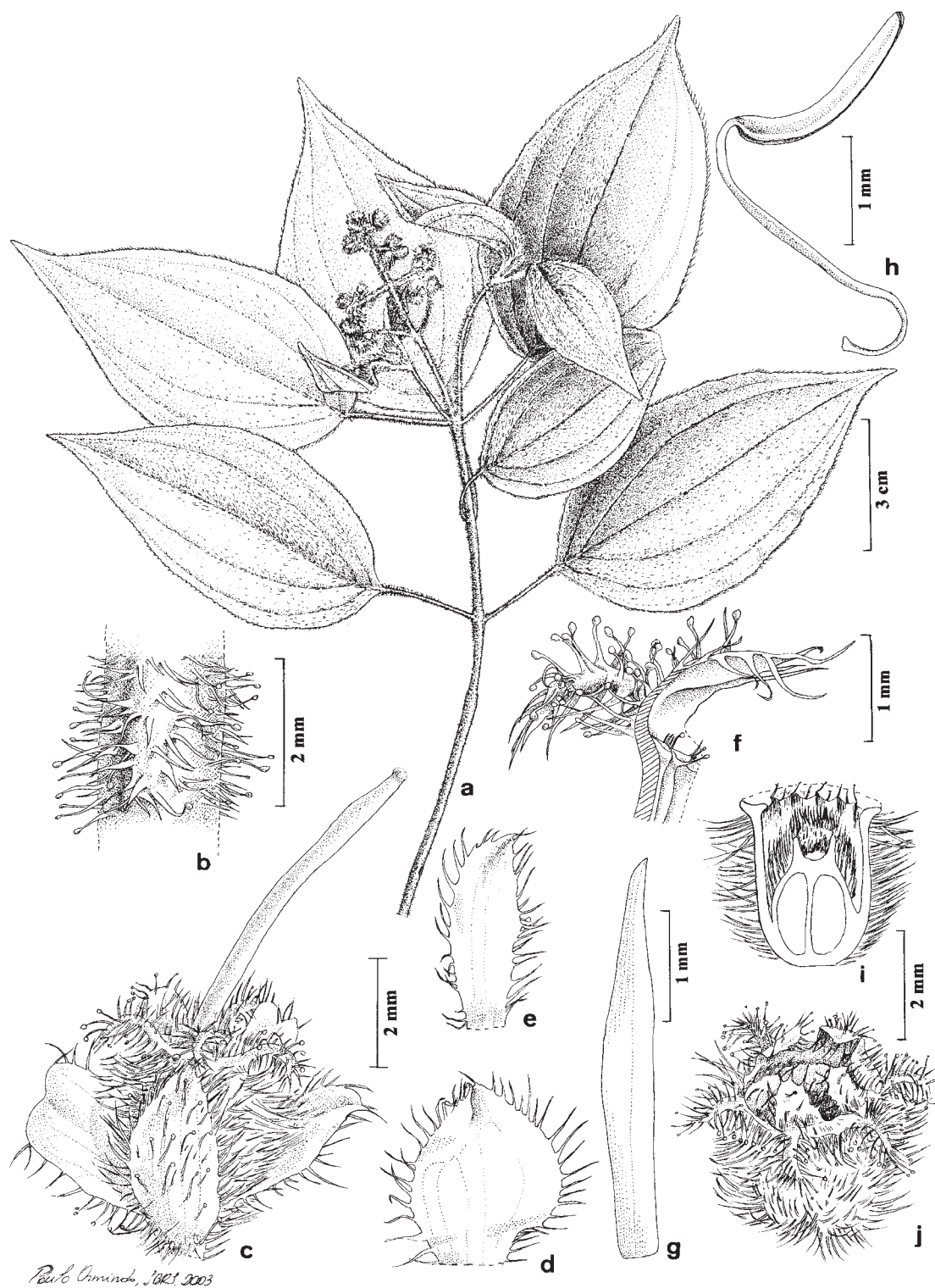


Figura 1. *Leandra lapae* D'El Rei Souza & Baumgratz: a. Detalhe do ramo florido. b. Detalhe do indumento do ramo. c. Detalhe do involúcro de brácteas e bractéolas. d. Bráctea: face adaxial. e. Bractéola: face adaxial. f. Lacínia do cálice: lobos interno e externo. g. Pétala: face adaxial. h. Estame. i. Secção longitudinal do ovário, evidenciando sua adnação parcial ao hipanto. j. Fruto jovem. (Godoy *et al.* 389).

Figure 1. *Leandra lapae* D'El Rei Souza & Baumgratz: a. Flowering branch. b. Detail of the branch indument. c. Bracts and bracteoles cluster. d. Bract: adaxial face. e. Bracteole: adaxial face. f. Calyx lobes: internal and external. g. Petal: adaxial face. h. Stamen. i. Partial adnation of the ovary to the hypanthium, longitudinal section. j. Young fruit. (Godoy *et al.* 389).

setuloso-glanduloso, foliorum basi praesertim rotundata vel obtusa et a L. umbellata partibus floribus brevioribus zonaque disci sparse setuloso-glandulosa differt.

Subarbustos ca. 0,5 m alt.; indumento dos ramos, pecíolos, face abaxial da lâmina foliar e inflorescências alvo-rosado, moderada a densamente hirtelo-setuloso-glanduloso, cabeça glandular vinosa, caduca ou não. Pecíolo 1,5-2,5 cm compr.; lâmina 6,2-9,5 × 3-5,4 cm, membranácea, ovada, às vezes elíptica, base arredondada, às vezes obtusa, margem crenulado-ciliolada, ápice acuminado, face adaxial moderada a densamente setuloso-adpressa; 5-7 nervuras acródomas 2-15 mm suprabasais. Tirsóides de glomérulos 3,6-5,5 cm compr.; indumento da face abaxial das brácteas, bractéolas, hipanto e lacínias do cálice esparsa a densamente seríceo e seríceo-glanduloso, canescente, cabeça glandular vinosa, caduca ou não; brácteas 3-3,5 × 1,8-3,1 mm, elípticas a largamente elípticas, obtusas a arredondado-acuminadas, bractéolas 3-3,5 × 0,7-1,7 mm, oblongas, elípticas ou obovadas, obtusas a arredondadas, ambas involucrais, persistentes, ciliadas, face adaxial glabra. Flores 6-meras; hipanto 2,6-3,4 mm compr., tubuloso; zona do disco esparso setuloso-glanduloso; cálice com tubo de ca. 0,3 mm compr., lacínias persistentes, reflexas, as externas 0,6-1,2 × 0,1-0,2 mm, apiculadas, linear-subuladas, as internas 0,8-1 × 0,4-0,5 mm, eretas, oblongo-triangulares, ciliadas; pétalas 3-3,9 mm compr., alvas, glabras; filetes ca. 3,6 mm compr., anteras ca. 2,7 mm compr., amarelas, poro terminal, conectivo não prolongado, apêndice dorsal inconspícuo, apiculado; ovário 2/5-1/2-ínferos, 2,5-3 mm compr., 3-locular, piloso-glanduloso; estilete 7-8,2 mm compr., glabro. Fruto maduro não visto.

Etimologia – O epíteto específico *lapae* é em homenagem a Dra. Maria das Graças Lapa Wanderley, do Instituto de Botânica de São Paulo, pelo seu constante apoio e dedicação ao projeto Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo e sua contribuição à taxonomia das famílias Xyridaceae e Bromeliaceae no Brasil.

Espécie coletada, até o momento, no Estado de São Paulo, com ocorrência restrita à região de Parelheiros, Município de São Paulo, onde foi encontrada em bordas de mata. Coletada com flores e frutos imaturos em fevereiro.

Leandra lapae enquadra-se na seção *Leandraria* DC., com base em Cogniaux (1886, 1891), principalmente pelas inflorescências em tirsóides de

glomérulos, congestas, e brácteas involucrais, persistentes.

Espécie afim de *L. sericea* DC., que se distingue, principalmente, pelo indumento da planta nunca com tricomas hirtelo-setuloso-glandulosos, sendo o dos ramos, pecíolos e inflorescências hirtelo-viloso, além da lâmina foliar com base predominantemente aguda, às vezes obtusa ou arredondada, e face abaxial seríceo, hipanto seríceo, não glanduloso, zona do disco glabra e conectivo prolongado abaixo das tecas. Também se aproxima, vegetativamente, de *L. umbellata* DC., mas esta se diferencia, em especial, pelo maior comprimento das brácteas (7-9mm), hipanto (6-7 mm), pétalas (5-6 mm), filetes (6-7 mm) e anteras (6-6,5 mm), conectivo prolongado abaixo das tecas e zona do disco glabra. Ambas as espécies distribuem-se praticamente nos mesmos estados que *L. lapae* - Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, sendo *L. sericea* também encontrada no Paraná (Souza & Baumgratz, dados não publicados).

Agradecimentos – Ao Dr. Jorge Fontella Pereira, Museu Nacional/UFRJ, e à Dra. Graziela Maciel Barroso (*in memoriam*), do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, pela revisão da diagnose latina. Aos curadores dos herbários, pelos empréstimos concedidos. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela bolsa de Produtividade em Pesquisa concedida ao segundo autor.

Referências bibliográficas

- BAUMGRATZ, J.F.A. 1985. Morfologia dos frutos e sementes de Melastomataceas brasileiras. Arquivos do Jardim Botânico do Rio Janeiro 27:113-155.
- COGNIAUX, A. 1886. Melastomataceae. In Flora brasiliensis (C.F.P. Martius & A.G. Eichler, eds.). F. Fleischer, Monachii, v.14, pars 4, p.1-209, t.1-45.
- COGNIAUX, A. 1891. Melastomataceae. In Monographiae Phanerogamarum (A. De Candolle & C. De Candolle, eds.). G. Masson, Paris, v.7, p.1-1256.
- JUDD, W.S. & SKEAN JUNIOR, J.D. 1991. Taxonomic studies in the Miconieae (Melastomataceae). IV. Generic realignments among terminal-flowered taxa. Bulletin of the Florida Museum of Natural History, Biological Sciences 36:25-84.
- SOUZA, M.L.D.R. 1998. Revisão taxonômica do gênero *Ossaea* DC. (Melastomataceae) no Brasil. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- WURDACK, J.J. 1962. Melastomataceae of Santa Catarina. Sellowia 14:109-217.